

TI cresce no Brasil

Pelo nono trimestre consecutivo, o índice ISI do Brasil é o maior da América Latina, segundo o relatório da Everis, e o PIB per capita atingiu segundo lugar no ranking.

O índice de crescimento do Brasil teve alta de 3,4% e variação mais favorável do que a média regional pelo nono trimestre consecutivo. O resultado atingiu 4,48 pontos no mais recente relatório Indicador da Sociedade da Informação (ISI) para a América Latina, realizado pela Everis, em parceria com a Iese Business School, na Espanha. O estudo apontou que o PIB per capita do país aumentou 5,3% em um ano e atingiu US\$ 8.619,00. Pela primeira vez, o PIB per capita brasileiro obteve o segundo lugar no ranking, superando o México e ficando abaixo apenas do Chile.

“Junto com o Chile e o Peru, o Brasil constitui o grupo de países cujo índice progrediu mais do que a média latino-americana, registrando novos recordes. A alta de 3,4% do ISI do Brasil em relação ao mesmo período do ano passado representa a variação mais favorável em comparação com os outros países da América Latina”, destaca Teodoro López, presidente da Everis Brasil. Há nove trimestres consecutivos, o indicador brasileiro vem apresentando ótimos resultados e isso se deve às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Desde o início de 2001, por exemplo, cinco de cada nove novos computadores do parque instalado na América Latina foram adquiridos no Brasil.

O parque de servidores do Brasil representa a maior expansão regional. Seu índice para mil habitantes atingiu 3,6 unidades, aumento de 9,2% em um ano. Além disso, a quantidade de computadores pessoais por mil habitantes subiu 13,7%. Ou seja, o Brasil tem hoje mais de 262 computadores por mil habitantes, mais do que cinco vezes a média de nove anos, que era de 51 unidades.

Entre as variáveis analisadas, destaca-se a recuperação do índice de gasto total em TIC por pessoa, que superou os US\$ 400 por ano, um aumento de 25,9% em relação ao mesmo período do ano passado. No que diz respeito ao Ambiente da Sociedade da Informação (ESI, em espanhol), o desempenho econômico da região foi positivo. Também foi relevante a queda da inflação, que caiu para 4,5%, em comparação aos 5,8% do ano anterior.

De acordo com o relatório ISI, se o índice do Brasil mantiver o ritmo de crescimento, poderá atingir marcas inéditas. No primeiro trimestre de 2011, o indicador terá a possi-



Foto: Bia Cardoso

bilidade de obter 4,55 pontos – 1,5% a mais que em 2010. O ISI brasileiro seria melhor do que a média regional e, pela primeira vez, os indicadores de Brasil e América Latina atingiriam praticamente o mesmo valor.

Mesmo com previsão de um relativo abrandamento das atividades econômicas, a taxa de desemprego no Brasil poderá apresentar resultado muito melhor do que em outros países. Essa variável deverá ser de 6,7% no primeiro trimestre do próximo ano, o que representaria decréscimo de 1,8 ponto porcentual na taxa de desemprego atual.

O desempenho das TIC deve se manter até o ano que vem. Além dos servidores se manterem na liderança do crescimento regional, os telefones celulares terão um avanço bem mais dinâmico. Com um aumento anual de 10,9%, a possibilidade é a de que a penetração atinja 998 terminais móveis por mil habitantes. Isso colocará o Brasil em terceiro lugar na relação de um telefone celular por habitante, depois de Argentina e Chile.

Banda larga – O segmento das TIC que ainda não projeta melhora substancial no relatório ISI é o de serviço de acesso a banda larga de qualidade. A pesquisa aponta crescimento de apenas 0,8% dos assinantes – o menor progresso regional. Essa proporção deverá chegar a 17,1%, quase 4 pontos percentuais abaixo da média latino-americana.

A pouca melhoria prevista na qualidade do acesso à internet é explicada, em parte, pelo aumento rápido do número de usuários da rede. No entanto, essa variável repercute favoravelmente na pontuação de serviços de TIC. No primeiro trimestre de 2011, o índice brasileiro poderá chegar a 390 assinantes por mil habitantes, um aumento de 9,3%, o segundo maior, ficando atrás apenas da Argentina.

Cresce comércio entre brasileiros e árabes

Com um volume total de US\$ 5,1 bilhões, a corrente de comércio entre brasileiros e árabes, que inclui as importações e exportações entre as duas regiões, cresceu 40% nesses primeiros quatro meses do ano, em comparação ao mesmo período do ano passado.

O resultado é decorrente de um aumento de 15,3% nas exportações do Brasil para as nações árabes, que somaram US\$ 2,9 bilhões e do incremento de 97% nas importações, que passaram para US\$ 2,2 bilhões.

O melhor desempenho com relação às exportações neste período ficou com os países do Golfo Árabe, responsáveis por US\$ 1,6 bilhão, com aumento de 30,5% quando comparado com o acumulado de 2009.

Os países que se destacaram como principais destinos das exportações brasileiras na comparação dos primeiros quatro meses do ano em relação ao mesmo período de 2009 foram: Arábia Saudita (+30,5%) e Emirados Árabes (+33,7%). Entre os países que mais venderam ao Brasil estão Argélia, Arábia Saudita, Iraque e Marrocos.

Petrobras bate novos recordes de produção

Em abril, a Petrobras bateu novo recorde mensal de produção de petróleo no Brasil. A média do mês chegou a 2.032.620 barris por dia, ultrapassando em 29 mil barris o recorde mensal anterior, de 2.003.940 barris por dia, alcançado em setembro de 2009. Esse volume foi 2,9% acima da produção do mesmo mês do ano passado e superou em 1,9% a de março de 2010.

Além do recorde mensal, a Petrobras registrou, também, nos dias 23 e 24 de



Foto: FFSO Cidade de Vitória, Agência Petrobras

Advogado brasileiro faz palestra em evento internacional no Catar

Objetivo do encontro é discutir os aspectos comerciais entre o país e a América Latina

CESAR AMENDOLARA, SÓCIO do Vellozo, Giroto e Lindenbojm Advogados Associados, participa do The Latin America Gulf Leaders Summit. Bridging the Gap Between Qatar and Latin America (Reunião de cúpula dos líderes da América Latina e do Golfo. Derrubando a distância entre o Catar e a América Latina), evento internacional que acontece em Doha, capital do Catar, no dia 29 de abril, e que busca estreitar a relação comercial entre o país e as principais potências econômicas da América Latina.

O advogado brasileiro fará uma palestra sobre o mercado financeiro e de capitais para dezenas de investidores, abordando os aspectos legais e regulatórios, bem como as oportunidades para que as instituições financeiras estrangeiras possam estruturar operações entre as duas regiões.

Graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) e mestrando em Direito Comercial



pela Faculdade de Direito da USP, Amendolara é professor de Direito Comercial da Uni-FMU (SP); monitor de Direito Comercial da Faculdade de Direito da USP; membro efetivo do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp); Sócio do escritório Vellozo, Giroto e Lindenbojm Advogados Associados, responsável pela área societária bancária e de Fusões & Aquisições.

O evento, promovido pelo The Gulf Latin America Leaders Council (Cúpula de Líderes da América Latina e do Golfo), pelo The Qatari Businessmen's Associations (Associação Comercial do Catar) e pela publicação LatinFinance, encerra uma série de reuniões e palestras que acontecem até o final de abril nos Emirados Árabes (Dubai e Abu Dhabi) e no Catar.

Parceria brasileira

Em janeiro deste ano, durante uma visita a Brasília, o emir Hamad Bin Khalifa Al-Thani assinou memorandos de entendimento com a Vale, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil (Previ) e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES). No encontro, o emir afirmou que o país quer prospectar possibilidades de investimentos no Brasil e no exterior em parceria com empresas brasileiras. Segundo ele, os catarianos têm interesse em setores como energia, imobiliário e agronegócios.

Outro aspecto econômico-comercial da visita foi o empenho em atrair a participação de empresas brasileiras em projetos de infraestrutura no país, principalmente para a construção de ferrovias, estradas e redes de esgoto.

A partir de junho, a Qatar Airways passa a operar voos diários entre Doha e São Paulo. O anúncio, feito em março pela companhia aérea, é resultado dos esforços conjuntos para aproximar os dois países. ■

abril, dois recordes diários consecutivos, com a produção de óleo e LGN, alcançando 2.081.570 e 2.083.543 barris, respectivamente.

Esses resultados decorreram, entre outros fatores, do bom desempenho operacional das plataformas localizadas no litoral dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, com destaque para a interligação de novos poços ao FPSO *Cidade de Vitória*, no campo de Golfinho (ES); da entrada em operação de novos poços no campo de Marlim Leste, na Bacia de Campos (RJ); e do início do Teste de Longa Duração (TLD) de Tiro, na Bacia de Santos, em 19 de março.

A produção terrestre também teve participação importante na conquista desses resultados, especialmente com a entrada em produção de dois novos poços nos campos de Rio Urucu (RUC) e Leste do Urucu (LUC), no Amazonas.

Embora mais de 85% do petróleo produzido pela empresa no Brasil venha dos campos marítimos, a Petrobras tem conseguido bons resultados em suas áreas terrestres. A média de produção desses campos tem oscilado em torno de 215 mil barris de petróleo por dia,

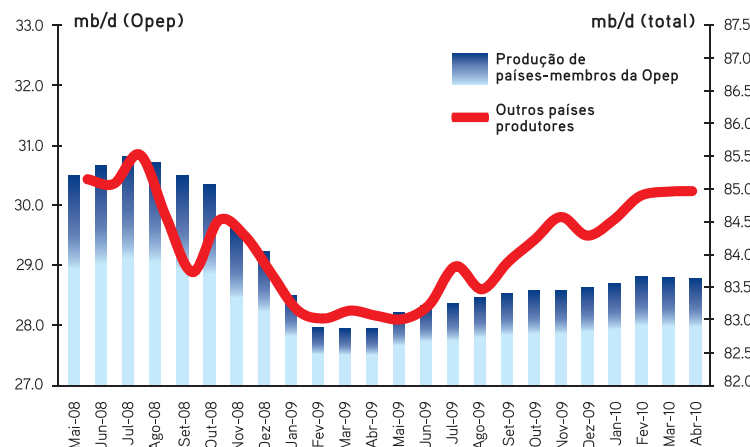
um volume que vem sendo mantido ao longo dos últimos anos, graças a novas tecnologias que a companhia desenvolve para aumentar a vida útil de campos maduros.

Com a entrada em operação dos FPSOs *Cidade de Santos*, em Uruguá/Tambaú, e Capixaba, em Cachalote/Baleia Franca, nos próximos meses, a companhia espera atingir novos recordes de produção.

Opep eleva previsão de alta da demanda

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) informou, no início de maio, que em 2010 a demanda pela matéria-prima vai crescer mais que o esperado. Em seu relatório mensal sobre o mercado do petróleo, a Opep afirma que o consumo

Produção de países-membros da Opep e não-membros – mai/08 a abr/10



Frases

“Há uma grande oportunidade no mercado brasileiro para fornecedores, prestadores de serviço e empresas de engenharia.” **Orlando Azevedo**, presidente da Petrobras America, avaliando que o conteúdo nacional não será um empecilho. – 05/05/2010 – Agência Petrobras

“Depende do nível...US\$ 65 dispara o alarme.” **Xeque Ahmad Abdullah Al Ahmad Al Sabah**, ministro de Petróleo do Kuwait, quando questionado se a Opep adotaria alguma medida para impedir novas quedas de preço do petróleo. – 10/05/2010 – Agência Estado

“A ANP, antes de fechar com a Petrobras, chamou duas grandes operadoras para perfurar na área e todas se recusaram.” **Magda Chambriard**, diretora da ANP, sobre a descoberta de um megareservatório estimado em 4,5 bilhões de barris, na área denominada Franco, no litoral do Rio de Janeiro, na Bacia de Santos. – 14/05/2010 – Agência Brasil

“O vazamento não deve resultar na proibição destas explorações, assim como o ‘Apollo 13’ (ônibus espacial que se acidentou) não causou o fim do programa especial nem os acidentes de avião graves evitaram que as pessoas voem.” **Tony Hayward**, executivo-chefe de British Petroleum (BP), sobre o acidente no Golfo do México. – 15/05/2010 – BBC



mundial deverá crescer 950 mil barris/dia (mais 50 mil face à previsão anterior) em comparação com a procura do ano passado. Esta foi a mais significativa revisão de alta das previsões desde o começo do ano.

Segundo a Opep, a procura mundial de petróleo, em 2010, deverá situar-se nos 85,38 milhões de barris por dia (mbd) em equivalente de crude. A maior parte do aumento está ligada a uma melhora na previsão da demanda chinesa. De acordo com as projeções da Opep, o consumo da China deverá crescer em 0,45 mbd para 8,65 mbd, um volume que representa um aumento de 5,5% face a 2009.

Por outro lado, enquanto a América do Norte contabilizará uma procura de 23,58 mbd, mais 290 mil barris/dia em relação ao ano de 2009, as economias da Europa Ocidental deverão responder por uma procura de 14,09 mbd, menos 440 mil barris por dia, em comparação ao ano anterior.

Segundo o relatório, embora a recuperação da economia global mostre sinais de crescente força, ainda existem riscos importantes que podem ter impacto na expectativa de crescimento da demanda para este ano. O documento ainda destaca a crise na Grécia e o efeito negativo da nuvem de cinzas vulcânicas da Islândia no mercado de combustível para aeronaves.

Queda brusca – No início de maio, o petróleo negociado nos EUA fechou a 75,11 dólares o barril, marcando a maior perda semanal em quase um ano e meio. Uma consequência da crise financeira da Grécia. “Sessenta e cinco dólares justificam acionar o alarme... e uma reunião”, afirmou, na ocasião, o xeque Ahmad al-Abdullah al-Sabah, ministro do petróleo do Kuwait, a jornalistas em Doha. “Os preços sobem e descem, é uma correção natural. As mudanças de preço reagem às forças do mercado”, afirmou. “Ainda acreditamos que o mercado está muito bem suprido.” ■

Produção da Petrobras de óleo, LGN e gás natural

Produção de óleo e LGN (em mbpd) - Brasil (outubro/2009 a março/2010)

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Bacia de Campos	1.718,0	1.695,3	1.677,5	1.647,6	1.688,9	1.688,3
Outras (offshore)	66,6	77,0	89,7	109,3	85,7	93,6
Total offshore	1.784,6	1.772,2	1.761,1	1.756,9	1.774,6	1.781,9
Total onshore	216,1	218,6	220,0	215,9	212,9	211,9
Total Brasil	2.000,7	1.990,9	1.987,1	1.972,8	1.987,6	1.993,8

Produção de GN sem liquefeito (em mm³/d)* - Brasil (outubro/2009 a março/2010)

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Bacia de Campos	26.937,1	27.105,6	26.572,5	25.212,0	26.386,8	25.817,3
Outras (offshore)	8.350,3	8.192,8	8.742,1	8.686,1	9.687,1	9.057,1
Total offshore	35.287,4	35.298,5	35.314,6	33.898,0	36.074,0	34.874,4
Total onshore	15.573,2	15.369,3	15.666,3	15.650,1	15.541,7	15.259,4
Total Brasil	50.860,6	50.667,7	50.980,9	49.548,1	51.615,7	50.133,8

Produção de óleo e LGN (em mbpd)** - Internacional (outubro/2009 a março/2010)

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Exterior	153,4	150,9	150,3	147,7	151,4	149,6

Produção de GN sem liquefeito (em mm³/d) - Internacional (outubro/2009 a março/2010)

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Exterior	16.828,8	16.374,0	15.859,0	15.912,4	16.454,7	16.530,5

Produção total de óleo, LGN e de gás natural (em mboe/d) (outubro/2009 a março/2010)

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Brasil+Exterior	2.573,0	2.556,9	2.551,4	2.525,8	2.560,5	2.556,0

(*) Inclui gás injetado.

(**) Em 2003 inclui os dados da Petrobras Energia (ex-Pecom). Fonte: Petrobras